



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

DANIEL DOS SANTOS MACEDO

**DIFICULDADES DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB NO PERÍODO PANDÊMICO E SEU IMPACTO
NA ECONOMIA LOCAL**

**SUMÉ - PB
2023**

DANIEL DOS SANTOS MACEDO

**DIFICULDADES DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB NO PERÍODO PANDÊMICO E SEU IMPACTO
NA ECONOMIA LOCAL**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Centro de Desen-
volvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Pública.**

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

**SUMÉ - PB
2023**



M141d Macedo, Daniel dos Santos.

Dificuldades dos empreendedores do município de Serra Branca - PB no período pandêmico e seus impactos na economia local. / Daniel Dos Santos Macedo. - 2023.

26 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Empreendedorismo. 2. Comércio local - Serra Branca - PB. 3. Pandemia de COVID-19 e comércio. 4. Serra Branca - PB - empreendedores. 6. Impactos da pandemia no comércio - Serra Branca - PB. 8. Microempresas. I. Silva, Luiz Antônio Coelho da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DANIEL DOS SANTOS MACEDO

**DIFICULDADES DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB NO PERÍODO PANDÊMICO E SEU IMPACTO
NA ECONOMIA LOCAL**

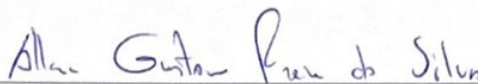
**Artigo Científico apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Centro de Desen-
volvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Pública.**

BANCA EXAMINADORA



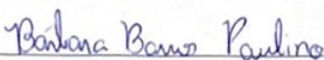
Prof^o Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva

ORIENTADOR



Prof^o Dr. Allan Gustavo Freire da Silva

EXAMINADOR INTERNO



Prof^o ME. Bárbara Barros Paulino

EXAMINADORA EXTERNA

Trabalho Aprovado em: 20 de junho de 2023.

SUMÉ - PB

RESUMO

Neste trabalho buscou-se entender sobre a questão do empreendedorismo e as dificuldades causadas aos empreendedores e empregados privados do município de Serra Branca na Paraíba, durante a pandemia da covid-19. O objetivo geral é: analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 para os empreendedores do município de Serra Branca-PB. Já os específicos são: contextualizar o empreendedorismo e alguns aspectos da pandemia da covid-19 em termos empresariais; demonstrar as consequências negativas para as empresas de Serra Branca-PB durante a pandemia; e, avaliar os principais impactos econômicos da pandemia na economia local. Quanto a metodologia do estudo, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, com estudo de caso e revisão bibliográfica. Para tanto, foram utilizadas publicações sobre o tema, como artigos e dissertações, para avaliar os impactos causados pela pandemia; bem como, realizou-se a coleta de dados, através de entrevistas com perguntas abertas e fechadas, disponibilizadas para empreendedores e trabalhadores da cidade de Serra Branca-PB. Após as análises, observou-se que as empresas do município de Serra Branca, sofreram baixas em seu funcionamento e faturamento no período de pandemia (2020-2022), devido às restrições obrigatórias estabelecidas pelas esferas de governo, onde segundo a pesquisa, os mais afetados foram os funcionários que sofreram dispensas e tiveram que migrar para outros ramos, além dos donos de estabelecimentos comerciais, que não podiam trabalhar com sua capacidade máxima.

Palavras-chave: Empreendedorismo; covid-19; Serra Branca.

ABSTRACT

This article sought to understand a little about the issue of entrepreneurship and the difficulties caused to entrepreneurs and employees of the private sector in the municipality of Serra Branca, in Paraíba, during the covid-19 pandemic. The general objective is: to analyze the economic impacts of the covid-19 pandemic for entrepreneurs in the municipality of Serra Branca-PB. The specific ones are: contextualizing entrepreneurship and some aspects of the covid-19 pandemic in business terms; demonstrate the negative consequences for companies in Serra Branca-PB during the pandemic; and, assess the main economic impacts of the pandemic on the local economy. As for the methodology of the study, it was characterized as a descriptive, exploratory, qualitative research, with case study and bibliographic review. For this, publications on the subject, such as articles and dissertations, were used to evaluate the impacts caused by the pandemic; as well, data collection was performed through interviews with open and closed questions, made available to entrepreneurs and workers in the municipality of Serra Branca-PB. After the analyses, it was observed that the companies of the municipality of Serra Branca, suffered losses in their operation and billing in the pandemic period (2020-2022), due to the mandatory restrictions established by the spheres of government, where according to the survey, the most affected were the employees who suffered layoffs and had to migrate to other branches, in addition to the owners of commercial establishments, who could not work at their maximum capacity.

Key-words: Entrepreneurship; covid-19; Serra Branca.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 E DAS MICROEMPRESAS NO BRASIL.....	9
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICE.....	27

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, iniciou-se um dos períodos mais conturbados da história, a pandemia por meio do coronavírus (COVID-19). Uma doença respiratória de altíssima transmissão com potencial gravíssimo. A doença se espalhou de forma rápida e atingiu todos os lugares do planeta, ocasionando milhares de mortes em todo território global. Devido a isto, medidas de segurança foram tomadas para que se reduzisse o número de vítimas. Estas medidas foram de extrema necessidade e eficiência.

O setor privado foi o mais afetado durante a pandemia. “A pandemia de COVID-19 afetou especialmente as micro e pequenas empresas (MPE) no Brasil, com a queda brusca na demanda, interrupção das atividades e, eventualmente, o fechamento definitivo de diversos empreendimentos”. (Gov.br, 2023).

Responsável pela grande maioria dos empregos no Brasil, grandes e pequenas empresas foram obrigadas a remodelar suas empresas e adequá-las às normas de segurança. Isto impactou diretamente na economia, pois a taxa de desemprego subiu rapidamente, pois não havia condições de trabalho para a grande maioria dos trabalhadores. As micro empresas que correspondem a maioria empregadora no Brasil, demitiu muitos funcionários, no que resultou em momentos de crise.

Na Paraíba, entre outubro e dezembro de 2020, período ainda pandêmico, a taxa de desemprego subiu e passou a média nacional daquela época, chegando a 15% (quinze) por cento (VALOR-RIO, 2022). Considerado bastante elevado em comparação com anos anteriores. Em Serra Branca, na Paraíba, grande parte dos trabalhadores do município fornecem seus serviços de maneira informal, ou seja, não possuem salário fixo e direitos governamentais, como auxílio desemprego por exemplo. Devido a carga horária reduzida e baixo faturamento, empreendedores locais optaram por dispensar seus funcionários, como forma de reduzir gastos, o que afetou drasticamente a economia local. As empresas tiveram que criar novas formas de se manter nesta época conturbada. Com equipe reduzida e faturamento muito abaixo do esperado, as empresas de pequeno porte tiveram que ser criativas, mas sempre respeitando as medidas de segurança desenvolvidas pelos órgãos públicos. Uma atividade de destaque que se encaixa nesse contexto, foi o sistema de *delivery*. Uma alternativa segura e eficaz, onde tudo que você desejava, seria entregue em sua

residência. Empresas de todos os tamanhos aderiram esta alternativa e conseguiram de certa forma manter a concorrência e seus clientes.

Este trabalho delimita-se em analisar os impactos no comércio local (Serra Branca-PB) causado pelo período pandêmico (2020-2022), expondo sua importância na economia e na vida dos trabalhadores que compõem estas empresas. Quais exemplos de alternativas que ajudaram a enfrentar este período conturbado em todos os sentidos, e como isto pode servir de aprendizado para as instituições privadas.

Considerando os principais elementos do cenário até aqui apresentados, se estabelece uma questão central de investigação de pesquisa: **Como a pandemia da covid-19 no período de 2020-2022 afetou os empreendedores de Serra Branca, na Paraíba, e quais as principais consequências para a economia local?**

Como objetivo geral têm-se: analisar os impactos econômicos da pandemia da covid-19 para os empreendedores do município de Serra Branca-PB. E como objetivos específicos, têm-se: contextualizar o empreendedorismo e alguns aspectos da pandemia da covid-19 em termos empresariais; demonstrar as consequências negativas para as empresas locais durante a pandemia; e, avaliar os principais impactos econômicos da pandemia na economia local.

Para que a pesquisa fosse realizada com êxito, foi necessário a realização de pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, com estudo de caso e baseada em estudos bibliográficos. Para isto, foram utilizadas publicações sobre o tema, como artigos e dissertações. Para avaliar os impactos causados, foi realizada a coleta de dados, que se deu através de entrevistas com perguntas abertas e fechadas, disponibilizadas para empresários e trabalhadores da cidade de Serra Branca, na Paraíba.

Esta pesquisa se justifica pela importância das empresas para a economia de Serra Branca-PB e para que se soubesse quais dificuldades sofreram no período pandêmico (2020-2022), e quais alternativas foram tomadas para que continuassem sobrevivendo neste período complicado.

Deve-se observar o que se pode ser feito pelas instituições públicas, para que as novas empresas se estabeleçam no mercado, se desenvolvam e gerem cada vez mais empregos, fortalecendo assim a economia local. Eu, como microempreendedor (mercadinho e restaurante), acho necessário executar esta exposição para que esta classe se torne mais valorizada pelas instituições públicas. Este estudo é de fundamental importância, pois há poucas pesquisas nesta área atualmente.

Assim, a estruturação deste trabalho se dá em: introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação do estudo de caso com análise dos resultados, considerações finais, referências e apêndice.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 E DAS MICROEMPRESAS NO BRASIL

Em março de 2020, iniciou-se a pandemia da covid-19, e com ela, a onda de mortes no mundo se alastrava e aumentava a cada dia que se passava, e isto ocasionou pânico e crise em todo planeta.

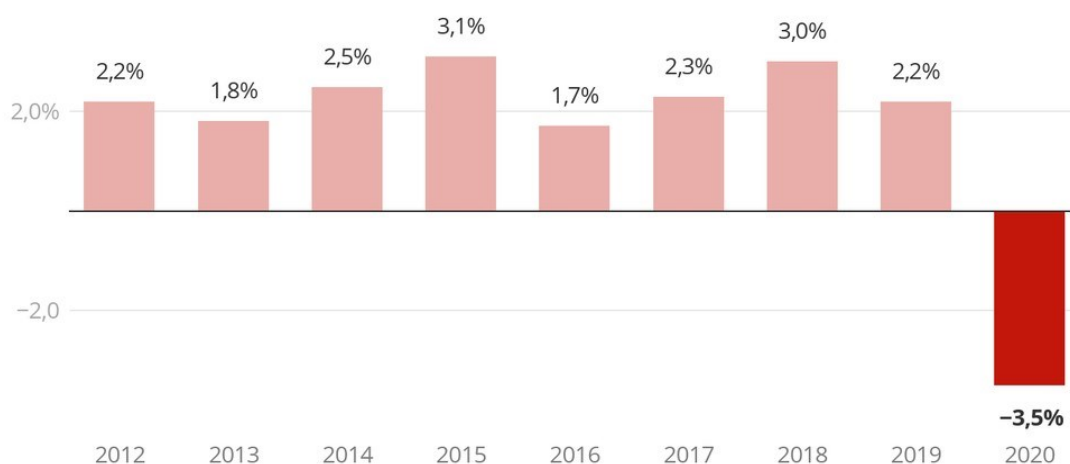
A atual crise gerada pela covid-19, já deixou em seu rastro pelo menos 03 (três) grandes marcas: a primeira está cravada no alto custo em vidas e sequelas que feriram populações imensas em um curto espaço de tempo; a segunda responde pela aguda recessão e conseqüente diminuição do emprego, de salários e de renda, fechamento de empresas e desorganização da economia, com aumento das desigualdades e da pobreza; e, a terceira está ligada à corrosão institucional e à disseminação do medo e da perplexidade na sociedade (ARBIX, 2020).

Grande parte dos países passaram por momentos de crise neste período. As taxas de desemprego se elevaram exponencialmente e o PIB (Produto Interno Bruto), diminuiu em grandes países, como os Estados Unidos, por exemplo.

Gráfico 1 - Variação do PIB dos EUA

Variação do PIB dos EUA

Em % sobre o ano anterior



Fonte: Departamento do Comércio dos EUA

Fonte: g1.globo.com, 2021.

No Brasil não foi diferente, tanto o setor público como o privado foram afetados. O setor público foi responsável por amenizar tal situação e com isto foram criadas normas de segurança que restringissem a população, com o intuito de diminuir ao máximo o contágio da doença. Estas normas foram necessárias para controlar o fluxo de pessoas nas ruas. Com isto, em grande parte dos estados brasileiros, as instituições privadas foram obrigadas a seguir normas de segurança e mudar totalmente sua forma de funcionamento, e até diminuir sua carga horária de trabalho.

Com o início da pandemia, medidas de segurança foram adotadas para que se diminuísse os números de contágios por covid 19, e umas destas foi o bloqueio. Este bloqueio, consistia em reduzir o número de pessoas nas ruas fazendo com que elas fossem proibidas de transitar em locais públicos, onde a taxa de contágio se tornava altíssima. Isto foi eficaz, porém em decorrência disto, empresas foram obrigadas a fechar suas portas, elevando assim o número de desempregados por toda parte.

As medidas de bloqueio total ou parcial, realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2020). Nos Estados Unidos, por exemplo, no início de abril, 6,6 milhões de trabalhadores solicitaram o pedido de auxílio-desemprego. A velocidade e a escala das perdas de empregos não têm precedentes, pois em apenas duas semanas a pandemia deixou quase 10 (dez) milhões de americanos desempregados (CASSELMAN & COHEN, 2020).

A enorme onda de insegurança que percorre os países afetará de maneira duradoura o modo de se viver e trabalhar, com impactos de longa duração na economia mundial, particularmente danosos aos países em desenvolvimento como o Brasil (ARBIX, 2020).

Como já dito anteriormente, as sequelas pós pandemia serão evidentes durante um longo período de tempo, principalmente no Brasil, um país subdesenvolvido, onde tudo ocorre de maneira mais lenta devido a sua administração governamental.

O governo brasileiro vem respondendo de forma muito tímida aos problemas decorrentes da crise e está indo num caminho que não contribui para uma rápida saída dela. Os trabalhadores formais e informais precisam de programas sociais que gerem emprego e renda, promovam uma melhoria nas condições de habitabilidade das comunidades e dos assentamentos precários, bem como necessitam de proteção social (COSTA, 2020).

Neste contexto atual, a saída da crise exige o abandono da austeridade e clama pela injeção de recursos para a saúde e os setores apontados como gargalos. Como os assentamentos precários precisam de urbanização e a população residente necessita de emprego, uma medida de enfrentamento da crise é elevar os recursos para investimento em habitação de interesse social por meio dos bancos de desenvolvimento. Tais medidas contribuem para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população mais carente, bem como alavanca diversos outros setores da economia, como o da construção civil (COSTA, 2020).

Inevitavelmente, todos os recursos voltados ao financiamento desses programas ampliarão o déficit público. Mas em longo prazo, com a retomada do crescimento e dos empregos, haverá um aumento do PIB e uma ampliação da arrecadação. Do mesmo modo, muitas comunidades poderão ser beneficiadas com os projetos de urbanização e estarão mais preparadas para enfrentar crises epidêmicas como a que o mundo vive na atualidade. O tempo de permanência da crise, portanto, dependerá das escolhas políticas do atual governo (COSTA, 2020).

Neste cenário, as microempresas são as mais prejudicadas em território nacional, pois passam por desafios diários para se manterem vivas, e correspondem por grande parte da economia nacional.

Sendo assim, aspectos cognitivos também devem ser considerados. A criação de uma pequena empresa é cercada de incertezas e riscos que os proprietários assumem, mas que nem sempre, estão preparados para enfrentá-los. Crises econômicas, alterações no ambiente competitivo e surgimento de novos processos demandam uma aprendizagem eficiente que possa levar a uma rápida adaptação, pois de outro modo podem levar ao declínio e extinção da empresa (KLOTZ; HMIELESKI; BRADLEY; BUSENITZ, 2014; STAW et al., 1981; PORTER, 1980; TUMA; HANNAN, 1984).

As pequenas empresas são mais vulneráveis, principalmente nos primeiros anos de vida. Têm um importante papel socioeconômico, portanto a compreensão das causas que as levam ao declínio é amplamente justificada. Estas empresas têm grande representatividade no cenário, sendo responsáveis por 52% dos empregos formais e participando com 27% do PIB no Brasil (SEBRAE, 2014).

As empresas foram forçadas a serem criativas e criar formas de se manterem no mercado, alternativas inovadoras foram essenciais.

Para que a empresa crie um contexto organizacional inovador, espera-se que tenha um conjunto mínimo de capacidades criativas para que possa executar suas atividades e gerar novas ideias. Em muitos casos, uma inovação de serviço pode ser apenas de um tipo; nesse caso, as empresas podem oferecer um novo serviço ou novas características de um serviço sem mudar o método oferecido (MIRANDA & FIGUEIREDO, 2010).

2.1 EMPREENDEDORISMO

Empreender não é tão fácil como se parece. Uma má gestão, uma localidade ruim, um produto sem qualidade, isto são exemplos de males para um negócio de sucesso. Sinônimo de empreender é “risco”, criar, vender algo novo, revolucionário.

Segundo dados, uma de dez microempresas recentemente abertas no Brasil, não passam dos primeiros cinco anos. Por quê isto ocorre?

Segundo Abrantes (2004):

- Falta de conhecimento ou “jeito” para o negócio;
- Falta de planejamento ou falta de um plano de negócios;
- Falta de dinheiro;
- Localização inadequada;
- Expansão sem planejamento;

Para se empreender, precisa-se pensar em algo que realmente seja útil, que traga benefícios aos clientes. Deve-se analisar a região, o que falta neste município por exemplo, como posso ter sucesso? Em uma região calorosa como o cariri paraibano, um produto como o simples “sorvete”, se vende praticamente sozinho. Com isto evidencia-se a importância do estudo da área e do seu produto.

O comprometimento do empreendedor será indispensável. No início, a remuneração será baixa, porém faz parte do processo. Investir sempre será preciso, quantos mais melhorias, melhor o seu comércio. Atrair mais pessoas será sua meta diária. Pense em uma área que já tenha conhecimento, experiência, isto dará um ótimo ponto de partida inicial.

A tecnologia está em constante avanço. Em seu negócio, ela precisa estar presente, alinhada, será benéfico para uma empresa de sucesso. Com a tecnologia, as empresas crescem, administram processos, e aumentam a produtividade dos colaboradores. Veja alguns dos benefícios da tecnologia:

- Gerencia os sistemas financeiros;
- Faz uso de data centers e cloud computing;
- Uso de máquinas como computadores, telefones e impressoras;
- Aumenta a produtividade da equipe;
- Melhora a agilidade dos processos;
- Dá suporte aos usuários de TI;
- Agiliza a comunicação;

Nota-se que empreendedorismo é fundamental em diversas áreas. Com comprometimento e responsabilidade empreender se torna algo um pouco mais fácil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

A pesquisa segue um rumo exploratório, no apontamento das dificuldades dos empreendedores, através de pesquisas com perguntas designadas ao público ligado aos comércios locais em específico. O estudo de caso focará no município de Serra Branca-PB, para que se evidencie a experiência obtida no período pandêmico.

Neste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, que segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), diz que “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A conexão entre o pesquisador e sua pesquisa vai muito além de algo manuscrito, se torna algo vivenciado e logo evidenciado, de tal forma que não pode ser descrita em números quantitativos.

Quanto aos fins, a pesquisa contém caráter descritivo, que segundo Vergara (2000, p. 47), expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa descreve e explora a realidade, como forma de explanar a importância dos entrevistados, ressaltando sempre suas dificuldades e sua superação no momento de crise, que foi a pandemia.

A pesquisa trata-se de um estudo de caso e a coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica e entrevistas, com foco nos empregados e empregadores do município de Serra Branca, na Paraíba. A pesquisa ocorre através de entrevistas, entregues a 10 (dez) pessoas, sendo 50% de empreendedores e 50% empregados em empresas de Serra Branca-PB, com experiências administrativas e diretamente ligados a economia local. Os mais variados ramos foram abordados, tais como loja de peças de moto, bar, mercado e pizzaria.

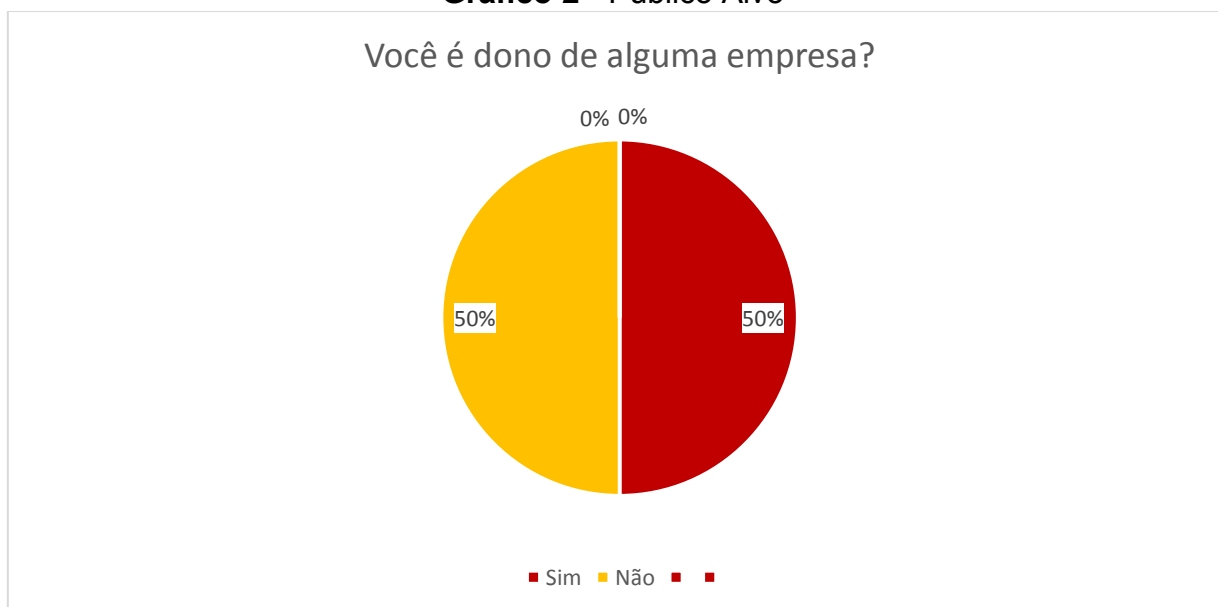
Este roteiro de entrevista é composto por 8 (oito) perguntas, sendo elas abertas e fechadas, com o intuito de evidenciar ainda mais a opinião sincera dos entrevistados sobre os temas: empresa, trabalho e dificuldades durante a pandemia do covid-19 (2020 – 2022), com aplicação presencial aos empreendedores e empregados no comércio de Serra Branca-PB no ano de 2023.

Silva (2020), evidencia a importância da pesquisa qualitativa de tal forma que compara com a realidade, a pesquisa qualitativa agrega mais interações e opiniões, podendo elas serem mais complexas, que em minha opinião, ressalta a importância da pesquisa tanto ao entrevistando quanto ao entrevistado.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

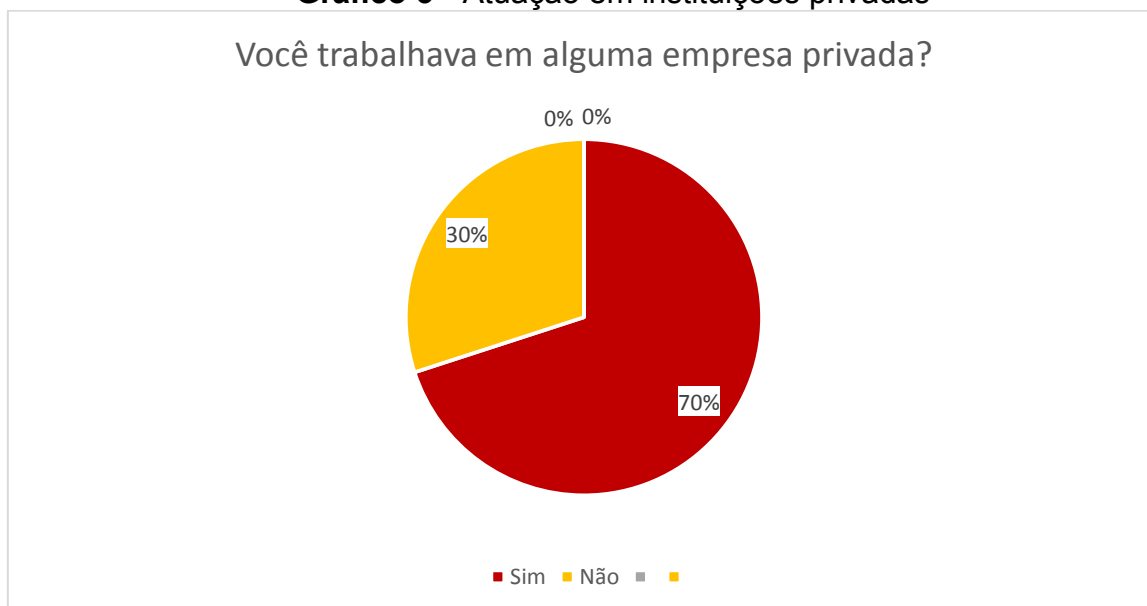
Para analisar os impactos sócios-econômicos referentes ao período de pandemia, foram aplicadas entrevistas direcionadas as classes trabalhadoras e empregadores do município de Serra Branca, para se obter diferentes visões a respeito do assunto.

Gráfico 2 - Público Alvo



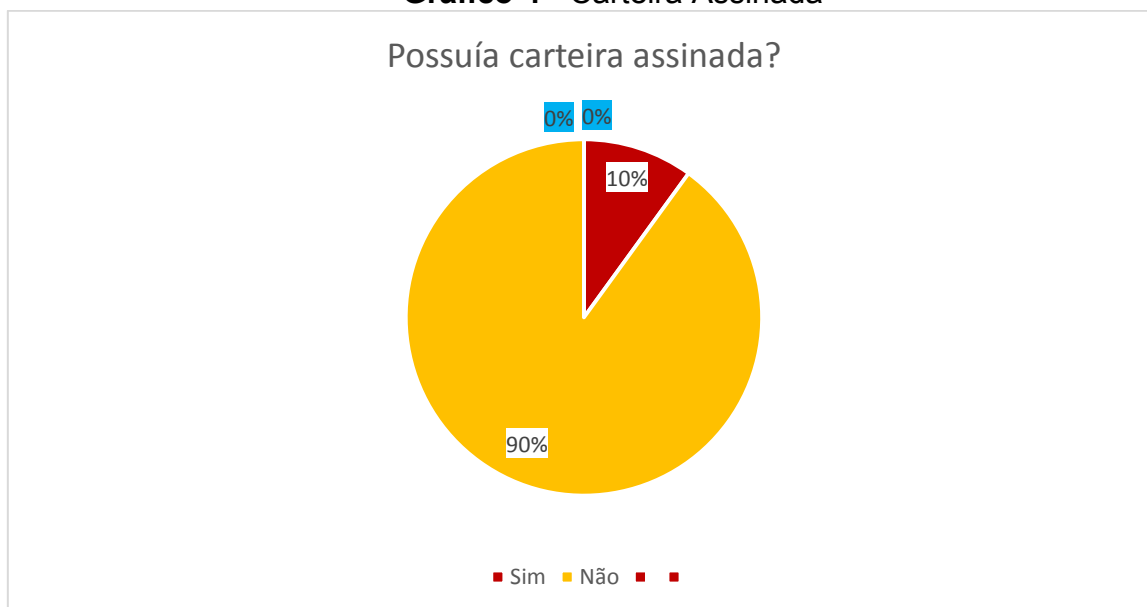
Fonte: Elaboração Própria (2023).

A pesquisa se divide em 02 (dois) públicos alvo, cinquenta por cento (50%) dos entrevistados correspondem a trabalhadores locais, e os outros cinquenta por cento (50%), são donos de estabelecimentos comerciais do mesmo.

Gráfico 3 - Atuação em instituições privadas

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Cerca de setenta por cento (70%) dos entrevistados, relataram participar de certa forma em instituições privadas, ou seja, empresas de ramos distintos e diversos.

Gráfico 4 - Carteira Assinada

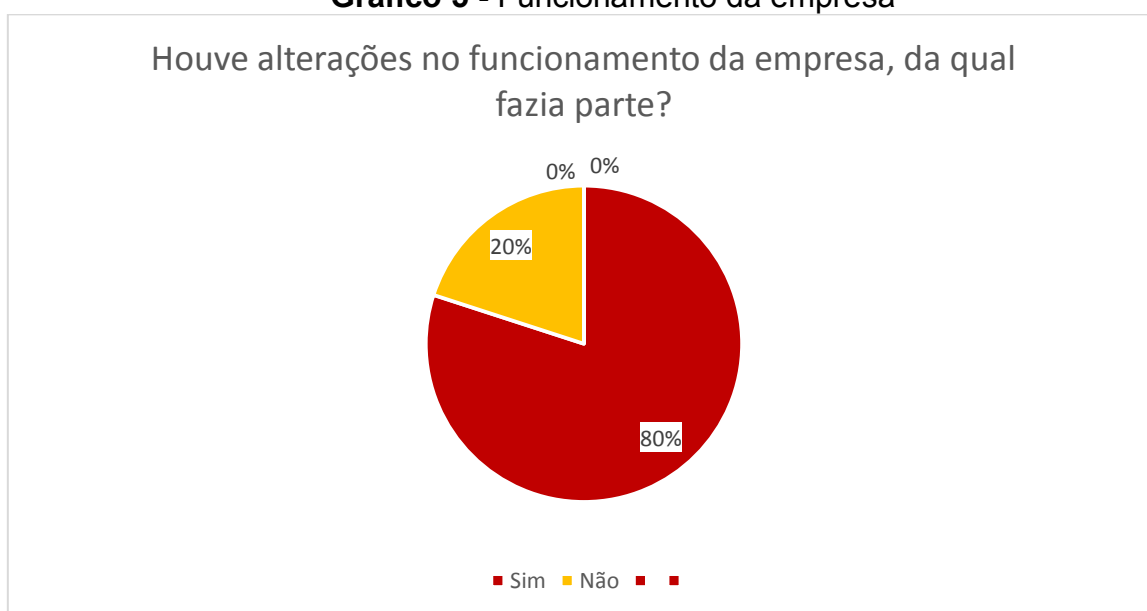
Fonte: Elaboração Própria (2023).

Como pode-se notar, a maioria dos entrevistados (cerca de 90%), não possuía a carteira assinada, isto significa que os direitos trabalhistas não são aplicados de maneira correta e sua remuneração (na maioria das vezes), corresponde a inferioridade do salário mínimo estabelecido pelo governo federal.

No mercado brasileiro, podemos afirmar que:

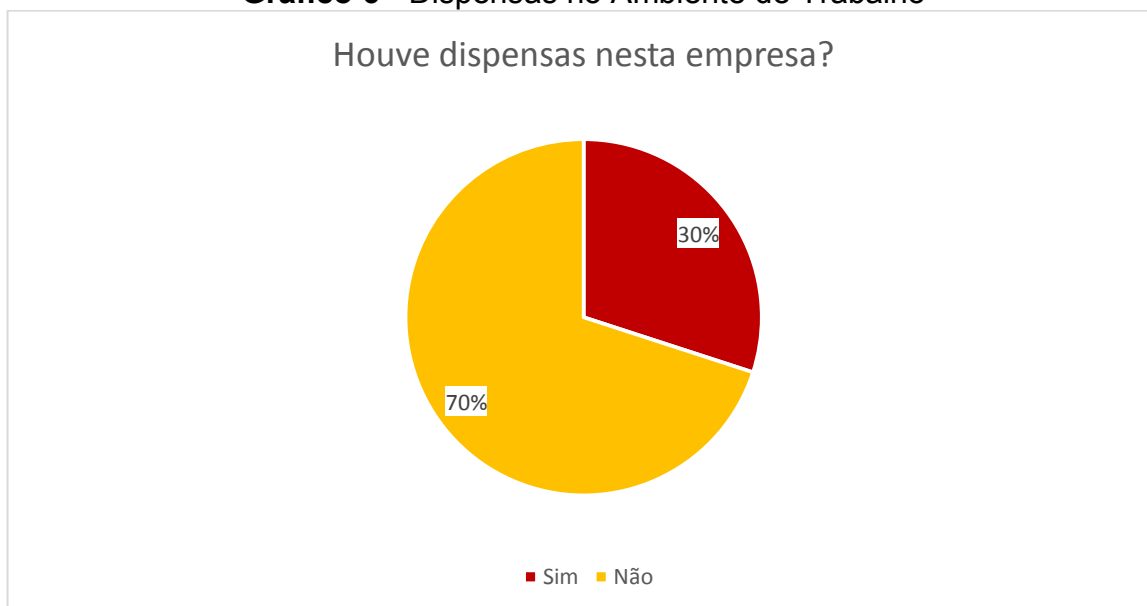
O número de trabalhadores informais atingiu recorde de 39,3 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2022, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada nesta sexta-feira (29) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Brasil ganhou cerca de 1,42 milhão de trabalhadores informais entre o começo da pandemia, no primeiro trimestre de 2020, e os 03 (três) primeiros meses de 2022. De janeiro a março de 2023, o total de trabalhadores informais no Brasil bateu 38,203 milhões – o maior número de pessoas nesta situação em um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 2015. (CARNEIRO, 2022).

Gráfico 5 - Funcionamento da empresa



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Cerca de oitenta por cento (80%) dos entrevistados, relataram mudanças no funcionamento da empresa o qual faziam parte. Aqui se encaixam as inovações e mudanças que foram aderidas para que as empresas continuassem no mercado. Dependendo do ramo de comércio, foram aderidos métodos que ajudassem no mantimento do funcionamento. No ramo alimentício, por exemplo, o sistema digital e de *delivery* ganharam fama e ajudaram de certa forma na renda das empresas locais.

Gráfico 6 - Dispensas no Ambiente de Trabalho

Fonte: Elaboração Própria (2023).

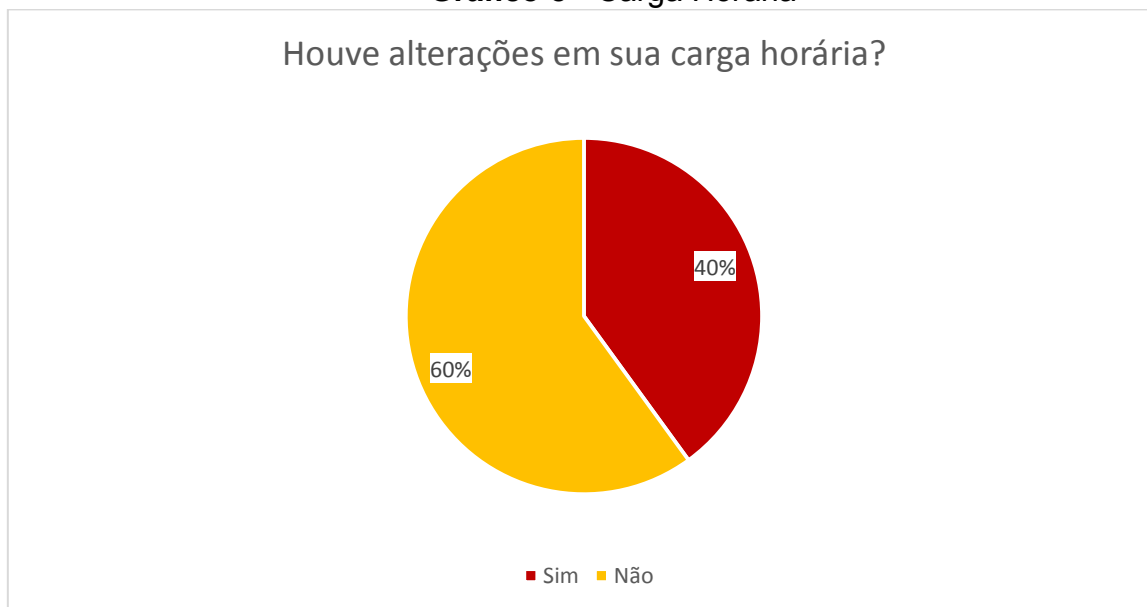
Cerca de trinta por cento (30%) dos entrevistados, relataram que foram dispensados ou tiveram que dispensar funcionários. Segundo relatos, as restrições estabelecidas pelo governo fizeram com que os comércios fechassem por medidas de segurança, afetando diretamente na renda dos estabelecimentos. Devido a isto, este público optou por amenizar gastos, e por consequência, foram obrigados a tomar medidas que prejudicaram os funcionários e a economia do município.

Gráfico 7 - Funcionamento da empresa

Fonte: PNAD Contínua-IBGE (2023).

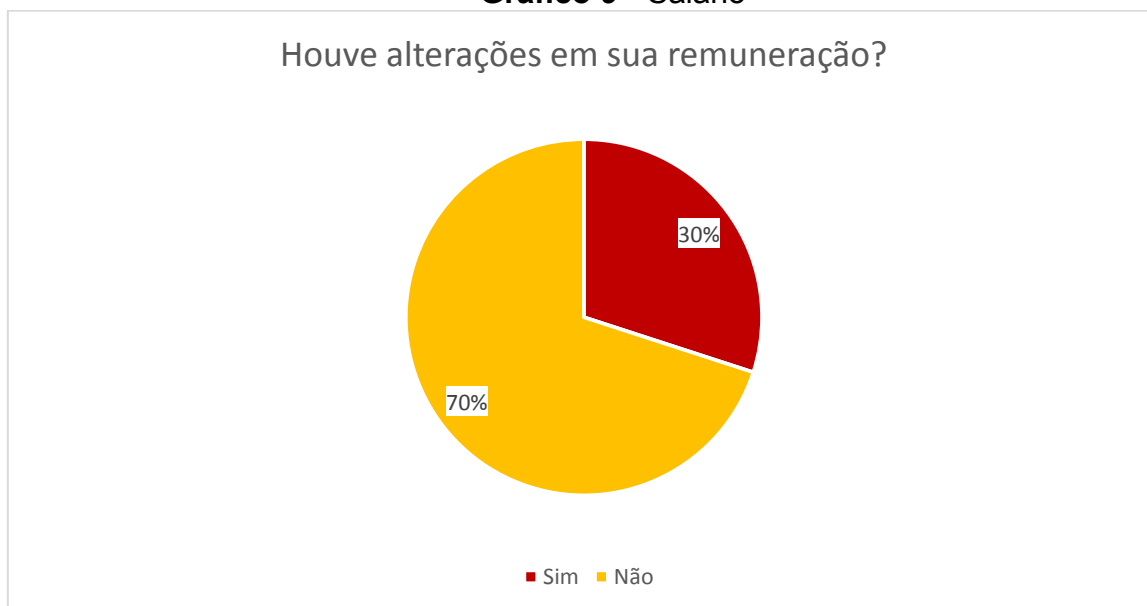
O Gráfico 7 reforça a ideia do aumento expressivo do desemprego na pandemia, como já dito antes, fatores inevitáveis contribuíram para o aumento deste índice, afetando diretamente a economia em todo território nacional.

Gráfico 8 - Carga Horária



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Aproximadamente sessenta por cento (60%), não relataram mudanças em seu horário de trabalho, pois este quesito varia muito em questão do ramo das empresas, por exemplo, um funcionário de um mercado (considerado estabelecimento essencial) manteve seu horário normalmente, porém, um funcionário de restaurante ou bar, obteve mudanças em seu ritmo de trabalho, devido às restrições estabelecidas.

Gráfico 9 - Salário

Fonte: Elaboração Própria (2023).

De acordo com o Gráfico nove (9), aproximadamente trinta por cento (30%), relataram mudanças em sua remuneração. De acordo com os entrevistados, esforços foram tomados para se manter, e empregos em novos ramos foram surgindo, com o intuito de se manter financeiramente. Por exemplo, em meu ambiente de trabalho (bar e restaurante), que foi fechado parcialmente, afetou sim a renda mensal, porém, surgiu a oportunidade de abrimos um mercadinho, como se tratava de serviço essencial, pudemos trabalhar normalmente, isto nos permitiu manter as contas e estabelecer nossa renda.

Gráfico 10 - Funcionamento da empresa Evolução da indústria, comércio e serviços em 2020

Base 100 = jan.2020



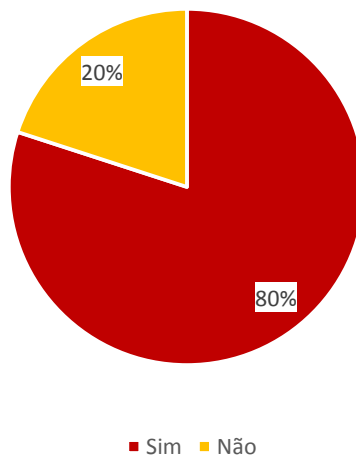
Gráfico: 4E Consultoria • Fonte: IBGE

Fonte: 4E Consultoria-IBGE (2023).

Nota-se que no mês das restrições e paralisações (abril de 2020), o setor de serviços sofreu queda ocasionando um declive na economia, afetando assim todo território nacional.

Gráfico 11 - Tomadas de Decisões

Você concorda com as decisões tomadas pela empresa?



Fonte: Elaboração Própria (2023).

DE acordo com o gráfico dez (10), a grande maioria (80%), concordam com as decisões tomadas pelas empresas presentes na pesquisa, em meio as dificuldades enfrentadas, o público se mostrou compreensivo com a realidade presenciada e entendeu de certa forma as decisões tomadas pelas gerências de seus empregos.

Diante dos entrevistados, foi realizada a seguinte pergunta: **Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas neste período na sua empresa ou no seu trabalho?**

Quadro 1 - Respostas dos entrevistados

Entrevistado 1	“As regras estabelecidas pelo governo”.
Entrevistado 2	“As restrições estabelecidas”.
Entrevistado 3	“Falta de motivação, a dificuldade de equilibrar as finanças e de adaptar a empresa a transformação digital.
Entrevistado 4	“Pouco trabalho”.
Entrevistado 5	“Respeitar as normas de segurança e o controle de entrada e saídas de pessoas”.
Entrevistado 6	“As restrições, a falta de trabalho”.
Entrevistado 7	“Financeira”.
Entrevistado 8	“Falta de venda”.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Sendo assim, observou-se que as restrições ocasionadas pela pandemia da covid-19 trouxeram consequências negativas, como aumento do desemprego, bem como a diminuição das empresas e negócios, queda dos lucros, salários, mas que devido a ações econômicas do governo podem ter melhorias sociais e econômicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos apresentados no trabalho, nota-se que as empresas do município de Serra Branca-PB sofreram baixas em seu funcionamento e faturamento no período de pandemia da covid 19, devido às restrições obrigatórias estabelecidas pelo governo. Impactados pela falta de trabalho, os empresários locais sofreram com falta de clientes e diminuição de sua capacidade de trabalho, isto resultou em um aumento do desemprego e baixa na economia do município. Em decorrência disto, o empreendedorismo de Serra Branca sofreu alterações, e os comerciantes locais tiveram que ser criativos. Novas ideias e aprendizados surgiram em decorrência da necessidade. Foram criadas formas de tocar seus negócios e de se manter financeiramente.

Na economia do município, o impacto não foi tão denso, pois por se tratar de um município relativamente pequeno (cerca de 15 mil habitantes), a economia gira em torno de 02 (duas) classes, aposentados e servidores públicos.

Os mais afetados segundo a pesquisa, foram os funcionários que sofreram dispensas e tiveram que recorrer a outros ramos e os donos de estabelecimentos comerciais, que não podiam trabalhar com cem por cento (100%) da sua capacidade.

Ressalta-se a importância do governo municipal no apoio às empresas, sendo necessário que seja realizada uma pesquisa de caráter público, com funcionários e empresários do município, para se saber a realidade e as dificuldades enfrentadas por esta classe. Incentivos por meios públicos deveriam ser mais constantes, quanto maior o número de empresas, mais funcionários empregados, mais dinheiro na economia local, fortalecendo ainda mais a cidade e desenvolvendo-a. Portanto, novos estudos devem existir nesta área para que se tenham melhores entendimentos sobre a realidade causada pela pandemia da covid-19 no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARBIX, Glauco. Ciência e Tecnologia em um mundo de ponta-cabeça. **Estudos Avançados**. V.34, p. 65-66, 2020.

CASSELMAN, B., & COHEN, P. (2020, 02 de abril). A widening toll on jobs: this thing is going to come for us all. **The New York Times**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/02/business/economy/coronavirus-unemployment-claims.html>>. Acesso em: 10/02/2023.

COSTA, Simone. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. P. 969-974, 2020.

KLOTZ, A.; HMIELESKI, K.; BRADLEY, B.; BUSENITZ, L. Et al. New Venture Teams: A Review of the Literature and Roadmap for Future Research. **Journal of Management**, v. 40, n. 1, p.226–255, 2014.

MIRANDA, E. C., & FIGUEIREDO, P. N. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**. 50(1), 75-93, 2010.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Manual de orientação**. Florianópolis, 2001, p.20.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: **Bookman**, 1998.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 2000.

SITES CONSULTADOS:

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas>. Acesso em 21/11/2023.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/brasil-ganha-14-milhao-de-informais-em-apenas-2-anos.shtml>. Acesso em: 01/06/23.

Disponível: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/07/29/pais-atinge-recorde-de-numero-de-trabalhadores-informais-no-2o-trimestre-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 01/06/23.

Dados de 29/07/2022-10h01. Por Lucianne Carneiro, Valor - Rio. Disponível:<https://cbic.org.br/es_ES/taxa-de-desemprego-no-brasil-bate-recorde/>. Acesso em: 01/06/23.

Disponível: <<https://www.souempreendedor.com/2021/05/21/tecnologia-no-empreendedorismo/>>. Acesso em: 01/06/23.

OIT. 2020. Disponível: <<https://www.ilo.org/brasil/lang--es/index.htm>>. Acesso em: 01/06/23.

SEBRAE. 2014. Disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/portalsebrae?utm_source=google_search&utm_medium=search&utm_campaign=aw-oportunidade&utm_term=texto-art&utm_content=aw-opt0115&gclid=EAIaIQobChMI4tX-4cus_wIVhUBIAB3iGAKIEAAYAiAAEgL5MPD_BwE>. Acesso em: 01/06

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezados entrevistados,

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos do trabalho de conclusão do **Curso superior de Técnico em Gestão Pública CDSA/UFCG**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo geral é analisar os impactos econômicos da pandemia do COVID-19 para os empreendedores do município de Serra Branca-PB.

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa **entrevista** com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização das respostas. Esteja certo de que sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa de campo.

Cientes de sua valiosa, agradecemos antecipadamente.

Daniel dos Santos Macedo. E-mail: danielgolin1010@gmail.com

Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva, Prof orientador. E-mail: luid@yahoo.com

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Em relação ao período de pandemia da covid-19, responda:

1. Você é dono de alguma empresa? Seja ela de grande, médio ou pequeno porte?

Sim () Não ()

Se sim, qual o porte de sua empresa? () Pequena () Média () Grande

2. Você trabalhava em alguma empresa privada?

Sim () Não ()

Se sim, possuía “Carteira Assinada”?

Sim () Não ()

3. Em relação ao seu trabalho durante a pandemia da covid-19, houve alterações no funcionamento da empresa?

Sim () Não ()

4. Você foi dispensado ou teve que dispensar alguém desta empresa?

Sim () Não ()

Se sim, por quê?

R: _____

5. Sua carga horária de trabalho sofreu alteração neste período da pandemia?

Sim () Não ()

6. Houve alterações em sua remuneração (salário) neste período da pandemia?

Sim () Não ()

7. Você concorda com as decisões tomadas nesta empresa durante a pandemia?

Sim () Não ()

8. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas neste período na sua empresa ou no seu trabalho?

R: _____